

Resenha

Busca pela afirmação ética

BERNIER, Marc-François

Éthique et Déontologie du Journalisme

Edição revista e aumentada.

Saint-Nicolas (Québec):

Les Presses de l'Université Laval, 2004. 408 p.

Por Francisco José Castilhos Karam

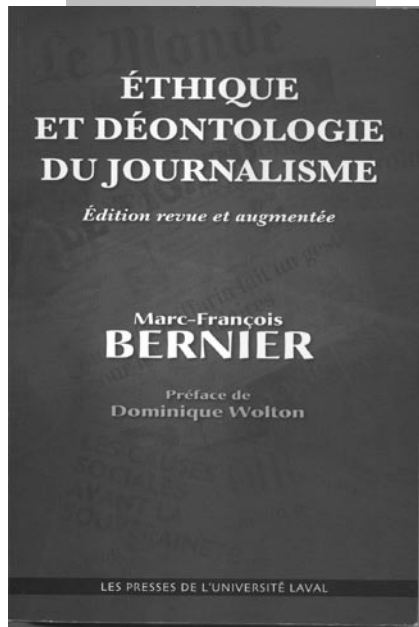
Os estudos sobre ética aplicada ao jornalismo, outrora incipientes ou negados por alguns como especificidade do campo da atividade profissional, modificaram-se nos últimos 20 anos. Hoje, professores, pesquisadores, profissionais da área e juristas, entre outros, vêm ampliando análises fundamentadas, em diversos países e em sucessivos eventos, no sentido de aprofundar estudos sobre o *ethos* jornalístico, sobre os seus problemas e limites e como superá-los, propondo formas honestas de debate e de solução, sempre um processo não isento de contradições e de muitas dúvidas.

Ao debate contemporâneo sobre ética jornalística, soma-se o jornalista e professor canadense Marc-François Bernier, autor de livros e de significativos artigos e participante de outros tantos congressos internacionais que trataram especificamente da atividade profissional em seus campos ético, moral e deontológico. Doutor em Ciência Política, Bernier traz, na edição revista e aumentada de seu *Éthique et Déontologie du Journalisme*, um amplo panorama da ética jornalística e da deontologia profissional, fundamentada em bibliografia que vai de 1923 a 2004. Dividido em duas partes, a

primeira trata dos fundamentos teórico-epistemológicos da atividade profissional jornalística, enquanto a segunda aprofunda as análises sobre os pilares morais do jornalismo, base de sua qualidade ética e técnica.

Conforme Bernier, a legitimidade social da profissão fundamenta-se no reconhecimento da utilidade do jornalismo dentro de uma sociedade pluralista e democrática. Para mantê-la, a credibilidade profissional é essencial e precisa se amparar em determinados valores, os quais se busca afirmar cotidiana e arduamente, em processo que envolve dúvidas, obstáculos, interesses e capacitação.

Num mundo que se aproxima da sociedade da informação e da convergência tecnológica, em que todos podem, potencialmente, enviar informações sobre qualquer coisa, continua essencial o trabalho jornalístico? No capítulo reservado ao ciberjornalismo, o autor canadense vai mostrar que não apenas é relevante como os cuidados precisam ser aumentados. Há traços distintivos que se mantêm e que fazem de uma pessoa alguém que, envolvida no cotidiano com alguns valores próprios do ofício, no cotidiano com alguns valores



próprios do ofício, precisa aplicá-los incessantemente toda vez em que estiver em alguma cobertura jornalística, em alguma busca de dados e de fontes, em algum processo de seleção, hierarquização e edição noticiosos – e de forma imediata, tal como se desenrolam os acontecimentos.

Assim, o autor canadense, com base em distintas correntes da filosofia e da sociologia e de pesquisas e ensaios produzidos por especialistas norte-americanos e europeus, observa, sobretudo, que a profissão encontra na legitimidade social e na credibilidade os pilares centrais que a sustentam, juntamente com outros que servem como sedimentação ao amplo espectro profissional, como a representatividade, a liberdade e a responsabilidade. Traçando um panorama distintivo entre ética, moral e deontologia, na qual a primeira indaga sobre a segunda e fundamenta a normatização de princípios (dever-ser), defende que os grandes valores jornalísticos continuam atuais e se reforçam no ciberjornalismo, nova etapa profissional. Tais valores, recorrentes em debates, códigos e documentos em geral, incluem, ainda hoje, a preponderância do interesse público e dos limites para abordar a vida privada; o compromisso com a metodologia de busca da verdade e da verossimilhança; o rigor e a exatidão; a equidade e a integridade. Tais valores vão se configurar em determinados métodos de trabalho e de procedimentos operacionais.

No entanto, Bernier não apenas lida abstratamente dos temas. Vincula suas observações a problemas e dilemas cotidianos concretos, como os conflitos de interesse, incluindo os financeiros, familiares e políticos, cuja existência compromete a integridade profissional; como a concentração e a convergência das mídias e seu impacto na profissão; como as viagens gratuitas ou a convite e os brindes; como a relação com

Os grandes valores jornalísticos continuam atuais e se reforçam no ciberjornalismo, nova etapa profissional

as fontes, envolvendo o sigilo profissional e as fontes anônimas; como o sensacionalismo, o racismo e a religião e sua interferência explícita ou implícita no exercício da atividade; como a falsa identidade e as câmeras ocultas; como a militância e o engajamento nas coberturas e suas conseqüências na exatidão e na credibilidade; como o cuidado com as pesquisas e o dever de continuidade no tratamento dos fatos e em seus desdobramentos. E traz, por meio de estudo de casos, um quadro bastante prático e realista no qual os jornalistas enfrentam seus dilemas.

No capítulo destinado aos códigos deontológicos, lembra que tratam de uma normatização necessária mas sempre sob indagação, em seus fundamentos, pela ética, no sentido de confirmar ou redefinir novos princípios de atuação prática. A fronteira da deontologia é a ética, e é esta que redefine aquela, salienta Bernier. Portanto, os valores morais aplicados à profissão resultam de sua história e de sua relevância atual para os indivíduos, para o entorno da sociedade e para o conhecimento imediato de fatos e versões, mediante critérios específicos de apuração e de edição, amparados pela credibilidade e pela representatividade. Ressalta, contudo, a relevância dos códigos (deontologia), que devem caminhar no sentido de salvar a credibilidade e a imagem da atividade, ressaltar a especificidade jornalística, proteger o público, a profissão e o profissional.

Por isso, Bernier postula que o jornalista não é apenas um comunicador, mas sobretudo um profissional da busca e da pesquisa, um investigador da realidade que procede mediante uma forma de prática, que se dá imediata e cotidianamente em nome dos leitores, dos ouvintes e dos telespectadores, e para a qual ele deve carregar uma qualificada

formação. Com tal estatuto, o jornalista exerce uma representatividade que deve contribuir para os outros processos de representatividade sociais ainda vigentes. Diante deste cenário e com os valores e critérios morais e técnicos nos quais se assenta a profissão, Bernier considera que o jornalismo – o bom jornalismo, claro - é essencial à vitalidade da vida democrática. Nada mais atual, é só olhar para os lados.

Sobre o autor

Francisco José Castilhos Karam é Jornalista e Professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. É autor dos livros Jornalismo, Ética e Liberdade (1997) e a Ética Jornalística e Interesse Público (2004), publicados pela Summus Editorial. Integra a diretoria da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo (SBPJor).